

Viajantes LGBTQ+ enfrentam desafios ao reservar viagens para destinos que criminalizam a homossexualidade

Quando Emma-Jane Nutbrown foi **betway** férias familiares para a Jamaica no ano passado, ela o fez com uma condição: que todos doassem para uma instituição de caridade LGBTQ assim que chegassem lá.

Nutbrown se sentiu desconfortável com a escolha de destino de seus pais. A atividade sexual entre homens do mesmo sexo é ilegal na Jamaica e está sujeita a uma pena máxima de 10 anos de prisão com trabalho forçado. Tanto Nutbrown quanto seu irmão, Simon – cujo aniversário de 40 anos a família estava comemorando nessa viagem – são homossexuais.

"Isso incomodou Simon **betway** ir lá, mas a maioria das pessoas gosta de viajar para o lugar, não para a política por trás dele, então não podíamos realmente responsabilizá-los", diz Nutbrown, fundadora da Queer Edge, que cria espaços seguros para a comunidade **betway** Londres.

Nutbrown e seu irmão são um dos milhões de pessoas **betway** todo o mundo que têm uma camada a mais para considerar ao reservar uma viagem: eles estarão seguros no destino e como a comunidade LGBTQ local é tratada?

"Eu sou predominantemente contra [viajar para destinos onde a homossexualidade é proibida], mas sou pragmática. Não é tão fácil como 'Não vá lá'," ela diz.

Há 62 países **betway** todo o mundo que ainda criminalizam (ou criminalizam de fato) a homossexualidade, de acordo com a Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Trans e Intersexos (ILGA), que conta os países membros das Nações Unidas. A Trust Human Dignity conta 64.

Desses, 12 podem potencialmente impor a pena de morte para atividades sexuais entre pessoas do mesmo sexo, incluindo os Emirados Árabes Unidos; Qatar, cuja companhia aérea foi considerada a melhor do mundo esta semana; Nigéria, que recebeu o Duque e a Duquesa de Sussex **betway** maio; e Arábia Saudita, que o ano passado alegou que acolhe viajantes LGBTQ. Muitas pessoas – mesmo aquelas fora da comunidade LGBTQ – simplesmente não viajarão para países onde a homossexualidade é ilegal.

"A segurança está na ponta de qualquer um quando viaja", diz O'Neill, gerente de escritório de Londres. "Mesmo que você não seja visivelmente queer, há um perigo inato de que a forma como você age possa ser percebida como gay, o que envolve punições formais, brutalidade policial, crimes de ódio, a atmosfera geral. Não quero ter isso **betway** minha mente **betway** férias."

A postura de O'Neill significa que a menos que as leis mudem, ele nunca verá as pirâmides (o Egito tem criminalizado de fato a homossexualidade com punição de prisão); dormir sobre água nas Maldivas (até oito anos de prisão mais 100 chicotadas); fazer um safári no Quênia (punição máxima de 14 anos de prisão); ver a Praça Vermelha (a Rússia designa o movimento LGBTQ – mesmo exibir uma bandeira arco-íris – como 'extremista' com sentenças de até 12 anos); ou parar no Qatar (até 10 anos de prisão, sem certeza legal sobre uma possível pena de morte). Mas ele está bem com isso. "Por que eu darei dinheiro a um país que não quer que eu exista? Mesmo que R\$10 fossem para um imposto que ativamente cause dano a pessoas, seria meu dinheiro que lhes deram."

Não são apenas pessoas LGBTQ que sentem assim.

Membros e aliados da comunidade estão atualmente **betway** seu 10º ano de boicote aos hotéis Dorchester Collection, de propriedade da Agência de Investimento do Brunei (parte do Ministério

das Finanças e Economia), desde que o país introduziu leis que autorizam a apedrejar a morte de pessoas LGBTQ, bem como azotar público mulheres por adultério. Em 2024, George Clooney escreveu sobre a importância de boicotar.

Mas enquanto um boicote pode ser possível contra um negócio, alguns sentem que desviar um país inteiro causa mais mal à comunidade local.

Saka já havia realizado um desempenho de jogador-de -o jogo, tendo marcado uma maravilhosa meta dos 80 minutos para resgatar 7 a Inglaterra e levar suas quartas final aqui **betway** tempo extra antes do seu momento resgate da penalidade ponto.

Quando ele 7 se intensificou como terceiro tomador no tiroteio de penalidade, tendo visto Cole Palmer e Jude Bellingham esfriarem seus ataques slashes 7 (que parecia um silêncio terrível desceu na seção da Inglaterra do Dsseldorf Arena), lembrando o momento **betway** 2024 quando aos 7 19 anos perdeu a crucial pena final nos disparo para Euro 2024.

Desta vez Saka, um dos jogadores mais populares do 7 esquadrão de futebol suíço e com confiança colocou seu ataque à direita da guarda-redes suíça Yann Sommer antes que ele 7 sorrisse para a celebração.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betway

Palavras-chave: **betway - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-27